

# Editorial

A conjuntura sociopolítica atual tem nos convidado a refletir em torno do que é possível realizar diante do binômio riqueza-escassez. Quanto mais nos sobra ideias e ideais, nos falta recursos e empenho da maior parte de nossos representantes em dedicar as taxas arrecadadas à melhora da realidade de quem a compõe.

Frente a todo este cenário, coexistem povo, ações e políticas públicas voltadas originalmente a minorar as desigualdades sociais, que carecem de avaliações contínuas que possam mensurar sua efetiva “serventia”.

Nesta edição, trabalhamos desde políticas públicas voltadas para Alimentação e Nutrição, um dos programas mais antigos do país, bem como a avaliação de serviços de saúde na rede pública, adesão destes usuários a esses serviços, impactos dos mesmos na realidade cotidiana destas pessoas, sem deixar de abordar sobre o trabalho de vigilância e monitoramento diante de serviços que influenciam na Saúde Coletiva, e pra fechar, uma análise sobre a formação docente tanto na graduação (Química) quanto na pós-graduação (Psicologia).

Consideramos que a penetração dos saberes populares na formação acadêmica, poderá trazer “vida” para a “frieza” da forma como são tratados os conteúdos na ciência, favorecendo assim a contextualização pela experiência vivida no cotidiano funcional de quem mais necessita.

A experiência educativa, para além de informar sobre algo, precisa dar conta de implicar este referido conhecimento com todas as demandas sociais inerentes ao mesmo, refletindo sobre a totalidade concreta e todas as relações de poder no “jogo da vida” em sociedade.

A revista acadêmica GUETO, coloca-se como veículo difusor da sistematização de algumas destas iniciativas extensionistas, considerando principalmente o recorte relacionado a formação de professores e profissionais e seus desafios no “fazer” social e pedagógico, a partir da interlocução com diferentes áreas do saber.

Carolina Gusmão Magalhães  
Grupo de Pesquisa GUETO